



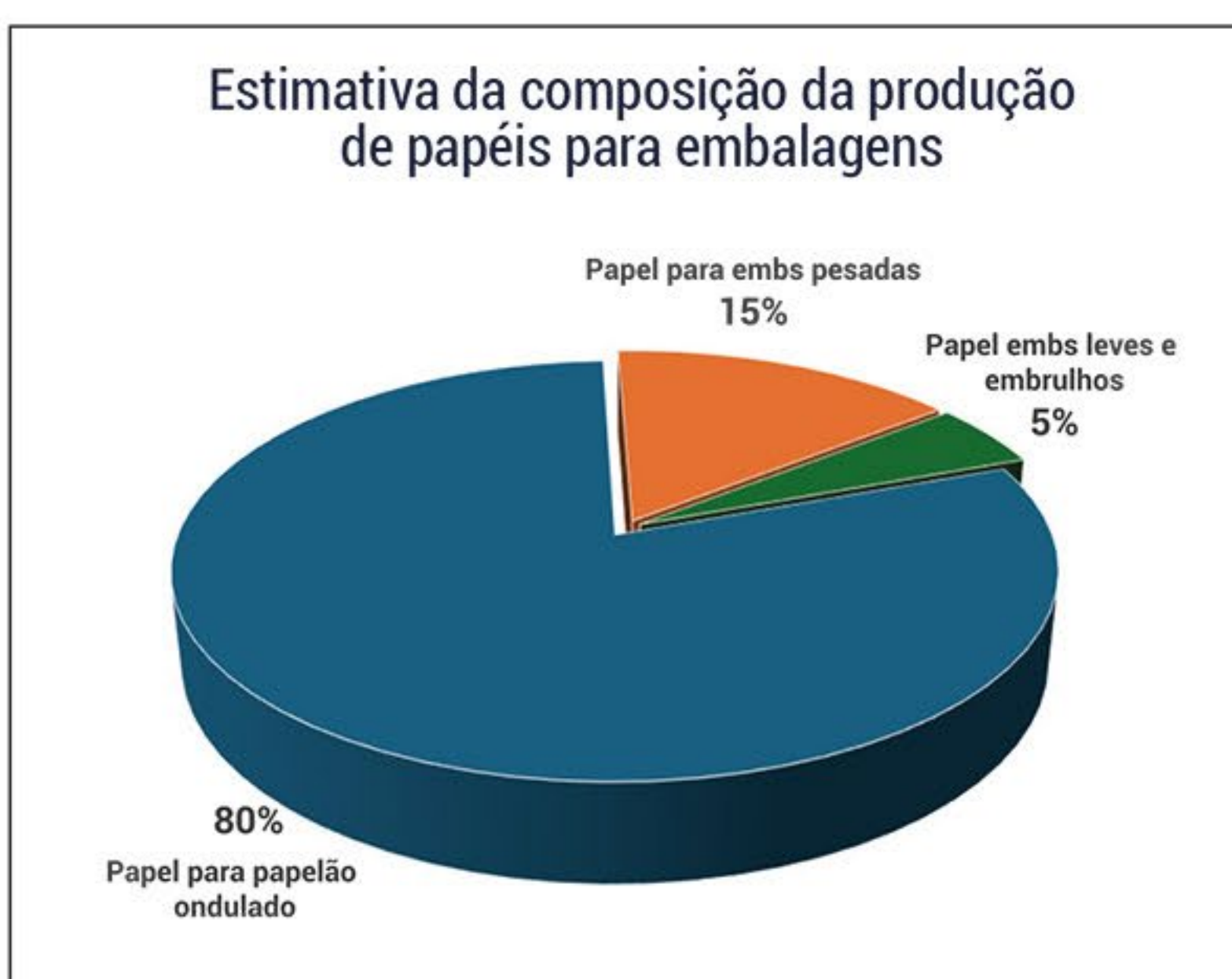
POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

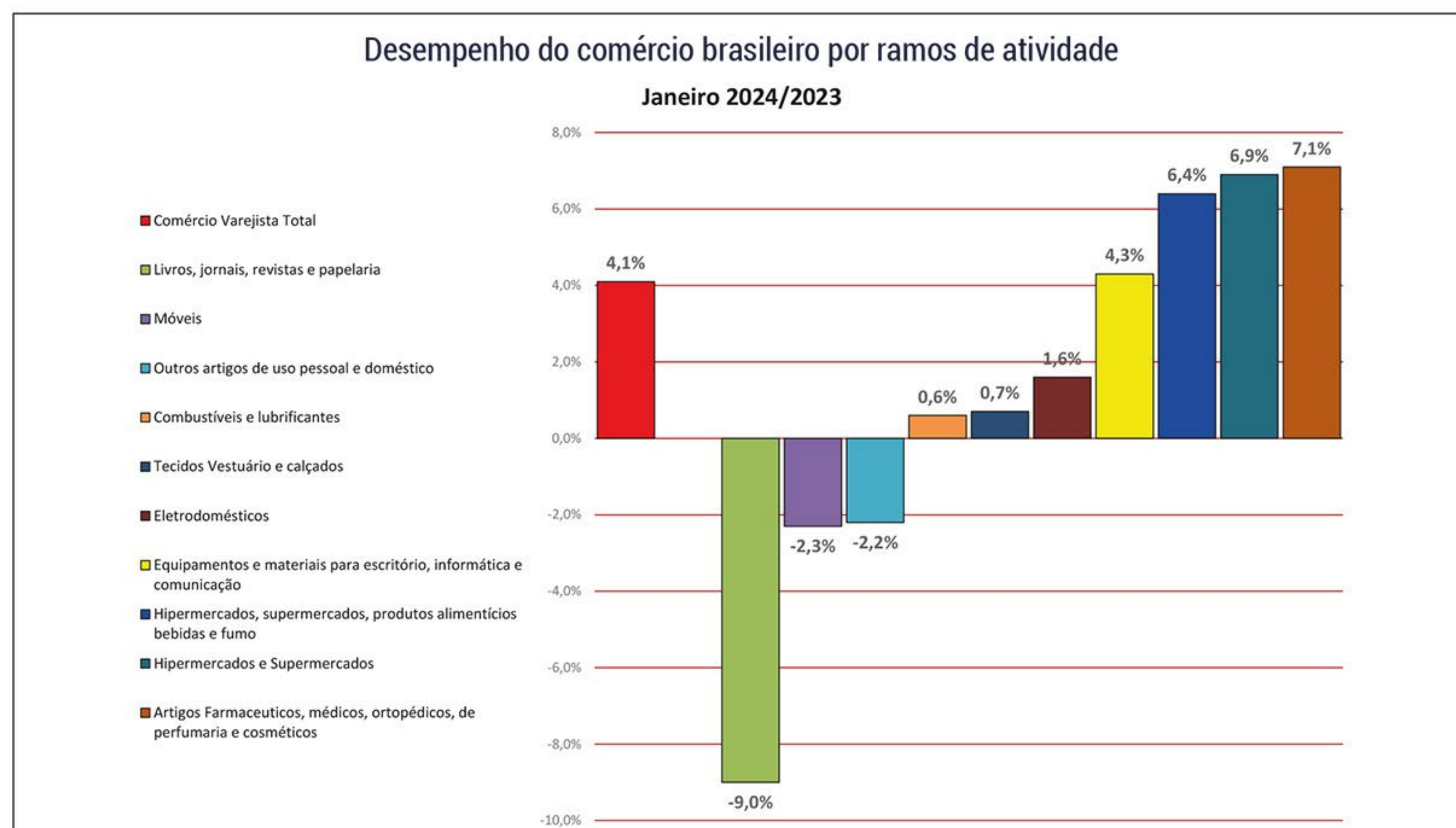
INDICADORES DO SETOR DE APARAS

O mercado de embalagens de papel está apresentando um início de ano bem melhor do que indicavam as projeções iniciais e, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), a expedição de caixas e chapas vem batendo sucessivos recordes e, no primeiro bimestre de 2024, acumulou um resultado 8,1% superior ao verificado em igual período de 2023, ao atingir um total expedido de 663,9 mil toneladas.

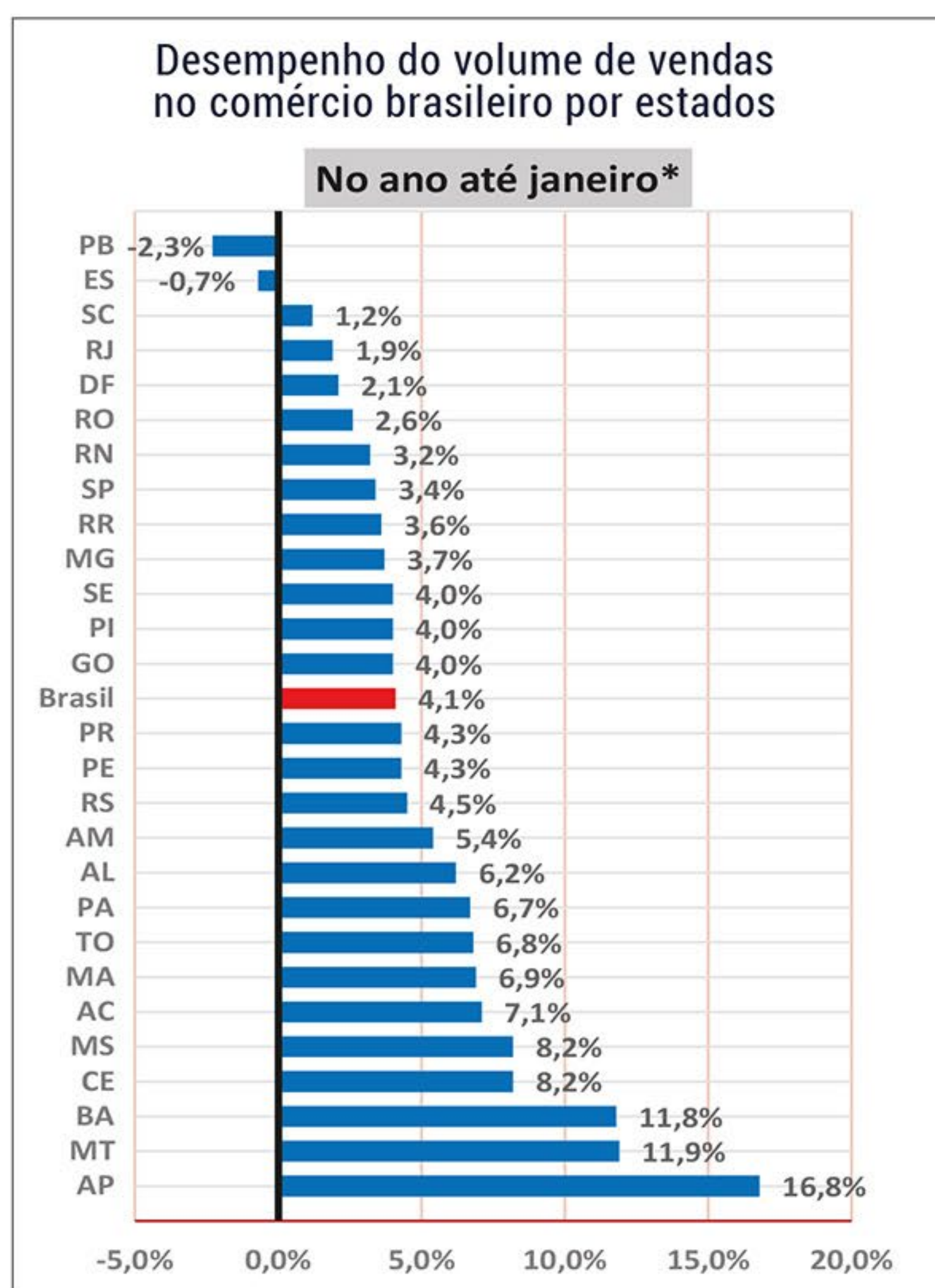
Estimamos que os dados da Empapel, representem 80% do segmento de papéis para embalagens e, mesmo sem termos o acompanhamento dos 20% restantes, acreditamos que o crescimento nas caixas pode ser estendido para os demais produtos: sacos de papel e papéis para embalagens leves.



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE
*contra igual período do ano anterior

Esses bons resultados ainda favorecem mais os papéis de fibra virgem, contudo, já é possível observar reflexos nos papéis reciclados, cuja demanda também começa evoluir, o que pode ser confirmado ao observarmos a intensa pressão por aumento nos preços das aparas marrons já com resultados nos primeiros meses do ano. E, lembrando que a coleta continua fraca, poderemos ter aumentos ainda maiores nos próximos meses, ainda mais que a exportação de kraftliner está se recuperando e, no primeiro bimestre de 2024, está registrando uma evolução de 32,3%, com o volume total encaminhado ao exterior atingindo a marca de 73,4 mil toneladas, superando em 17,9 mil toneladas das exportações do primeiro bimestre do ano passado.

O bom desempenho das embalagens de papel é confirmado pelo crescimento de 4,1% registrado no volume de vendas do comércio brasileiro no primeiro mês do ano. Dos dez setores acompanhados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), sete ficaram no campo positivo, com os supermercados apresentando o segundo melhor desempenho, com uma evolução de 6,9% em seu volume de vendas em percentual que,

podemos estimar, seja o mesmo para o crescimento no fornecimento de aparas de caixas de papelão geradas nos varejistas, o que deixa a baixa geração restrita à coleta de rua.

Infelizmente o segmento composto pelos livros, jornais, revistas e papelarias foi o que apresentou o pior desempenho, com uma queda de 9,0% no seu volume de vendas no comparativo interanual do mês de janeiro. Um péssimo resultado para um setor que está vivendo uma nova ameaça com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), colocando em consulta pública uma resolução que pode eliminar a obrigação da presença das bulas de medicamento nas embalagens de remédios.

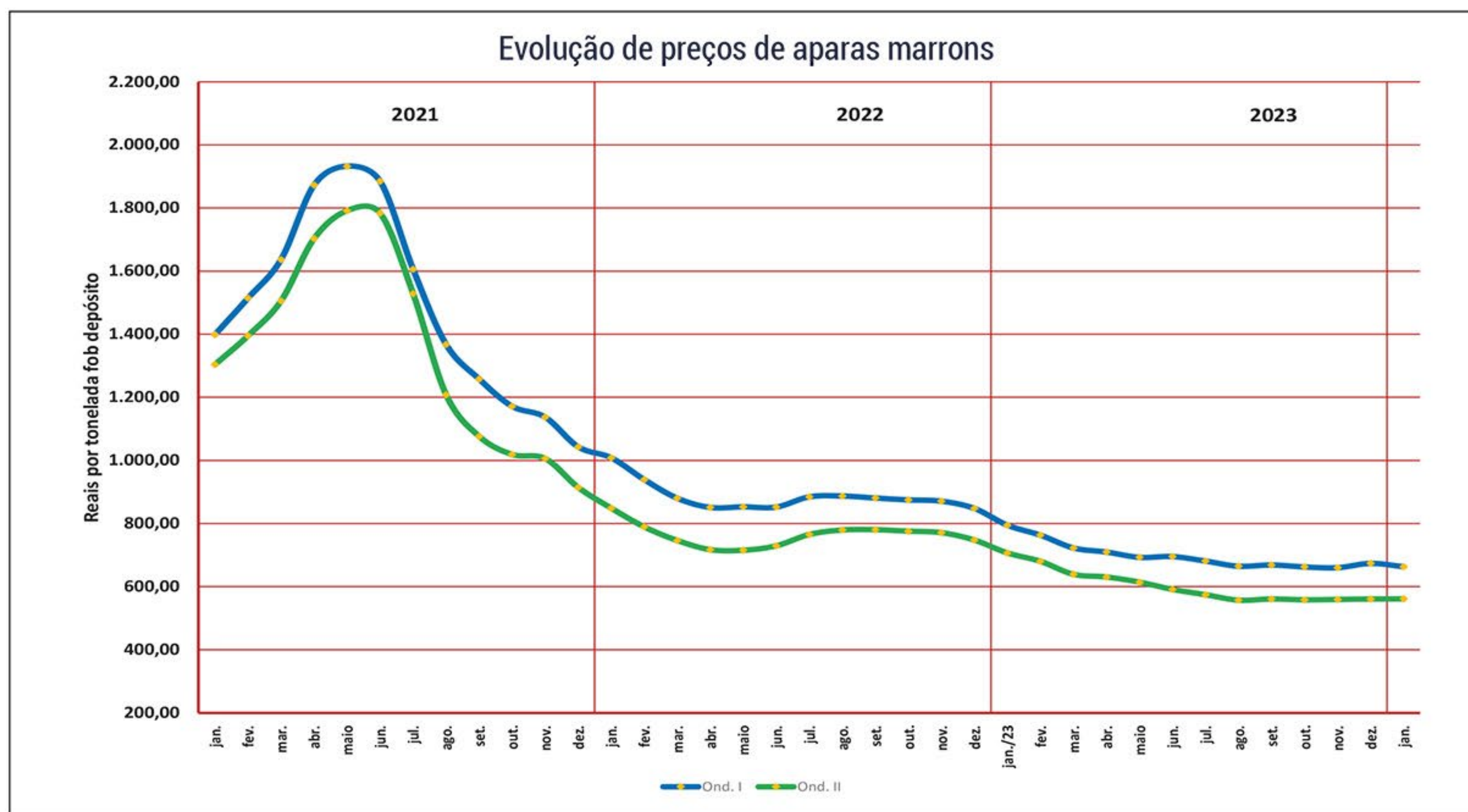
Como era de se esperar, o bom resultado do volume de vendas no comércio também ocorreu nos estados brasileiros, onde apenas dois registraram perdas: Paraíba, -2,3% e Espírito Santo, -0,7%, ou seja, entre os grandes geradores de aparas, todos iniciaram 2024 no campo positivo.

Com certeza, a tendência é de melhora ainda maior nos próximos meses, o que já é possível antever pelos dados de expedição de caixas e chapas de fevereiro passado. Além disso, o governo está abrindo o pacote de bondades, anunciando o pagamento do 13.º dos aposentados em duas parcelas: em abril e maio, o que certamente vai injetar dinheiro na economia com impacto positivo no consumo dos brasileiros.

Em fevereiro deste ano, observamos um aumento nos preços das aparas marrons, mas, que aconteceu muito em função da sua baixa oferta ocasionada pela coleta que ainda está desestimulada, pois não observamos grandes melhoras no mercado de papéis reciclados para embalagens, e tanto o papel miolo quanto o maculatura, não animaram seus fabricantes no primeiro bimestre.

Ainda em fevereiro último o ondulado I e II foram comercializados, respectivamente, por R\$ 687,14 e R\$ 582,34 a tonelada fob depósito com aumentos de 3,6% e 3,8%, acumulando nos dois primeiros meses do ano um reajuste de 2,0% e 3,8%, o que acabou sendo absorvido pelos fabricantes, pois, conforme divulgado pela Anguti, no seu informativo de papéis para embalagem, o papel miolo não vem conseguindo repassar esses custos.

Os fabricantes continuam observando uma forte presença de papel de fibra virgem, o que, segundo eles, ajuda a explicar o bom resultado para a expedição de caixas e chapas divulgado pela Empapel, porém, com a continuidade dos bons resultados, e, principalmente, com o aumento do volume de papel retirado



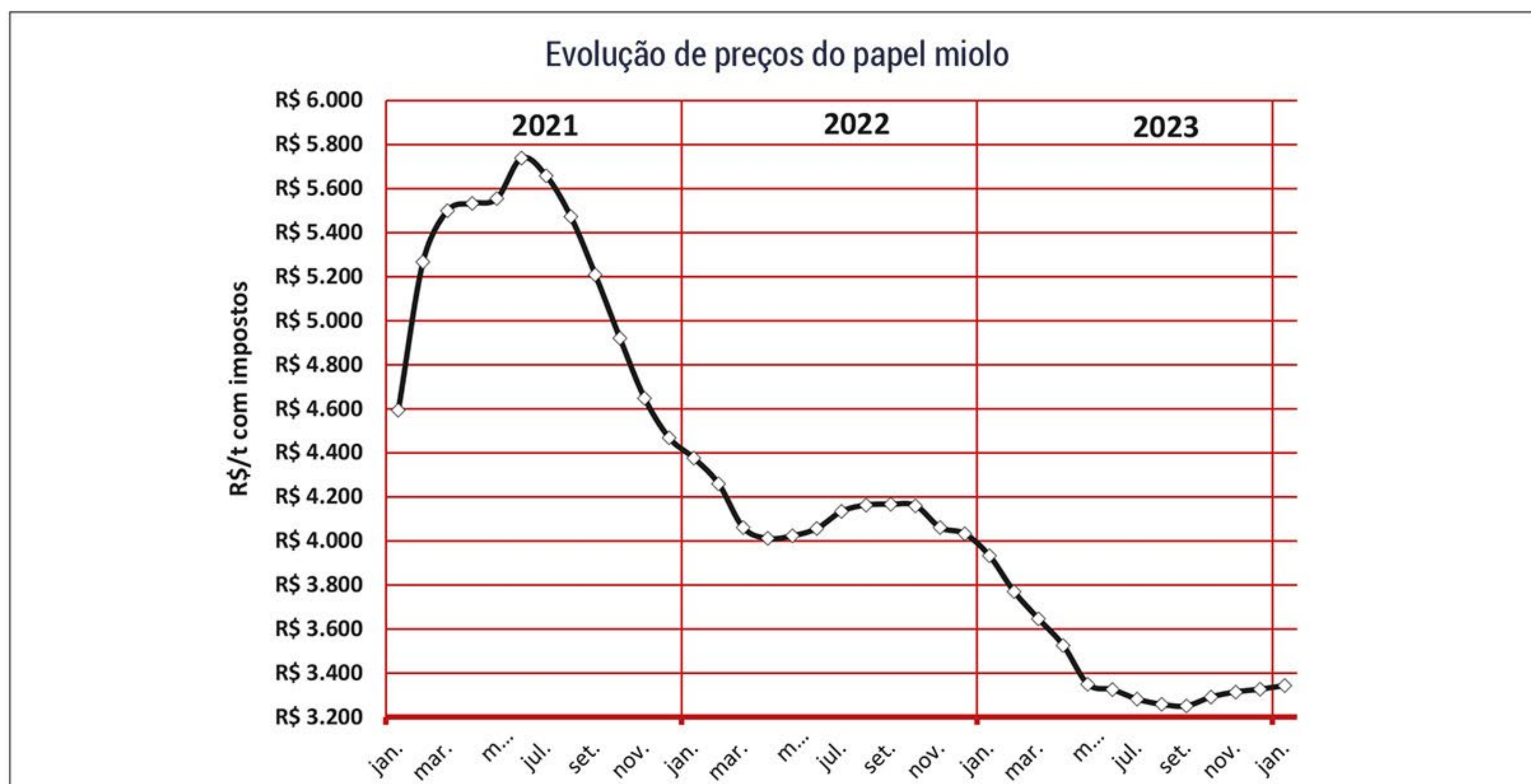
Fonte: Anguti Estatística

do mercado nacional, as perspectivas para os próximos meses continuam melhorando, permitindo antever alguma dificuldade no abastecimento com matéria-prima para fabricação de papel para embalagem nos próximos meses.

O mercado de papel miolo esteve agitado em fevereiro deste ano, mas sem apresentar uma tendência definitiva, o que praticamente impediu reajustes de preços para cima ou para baixo, e

o mês encerrou com o papel sendo comercializado por, em média, R\$ 3.342,66 a tonelada com impostos, uma pequena variação positiva de 0,5% em relação aos valores médios praticados em janeiro deste ano.

Acreditamos que, quando o papel de fibra virgem encontrar seu espaço adequado, os papéis marrons reciclados vão iniciar uma curva de alta. Até porque, como dissemos, as aparas estão



Fonte: Anguti Estatística



escassas, e os aparistas estão mantendo forte pressão para aumento e, talvez mais importante, a rentabilidade dos fabricantes está baixa com, inclusive, alguns pedidos de recuperação judicial acontecendo e, neste caso, também entre os fabricantes de papel de fins sanitários.

O fluxo internacional de aparas permanece em níveis muito baixos, todavia, em fevereiro passado a diferença entre exportação e importações voltou a ficar favorável às exportações, cujo volume de 1.954 toneladas ficou 60 toneladas acima das importações.

O que chamou nossa atenção foi o registro de um bom volume de exportações para a Arábia Saudita que pode representar um novo e, sem dúvida, promissor mercado para nossas aparas. Além disso, identificamos o retorno de compras da Índia que estava ausente do nosso mercado, embora seja considerado um excelente destino para nossas aparas que são bem aceitas por lá.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), considerando apenas as aparas de papelão ondulado classificadas com a NCM 47.07.10.00, registraram um valor médio de US\$ 160.50 a tonelada exportada contra US\$ 200.00 a tonelada do material que fez o caminho inverso.

As exportações de papel estão em níveis mais animados, gerando superávits que seguem ajudando o equilíbrio entre oferta e demanda de papel no mercado interno. As vendas externas de kraftliner, como vimos, foram superavitárias em

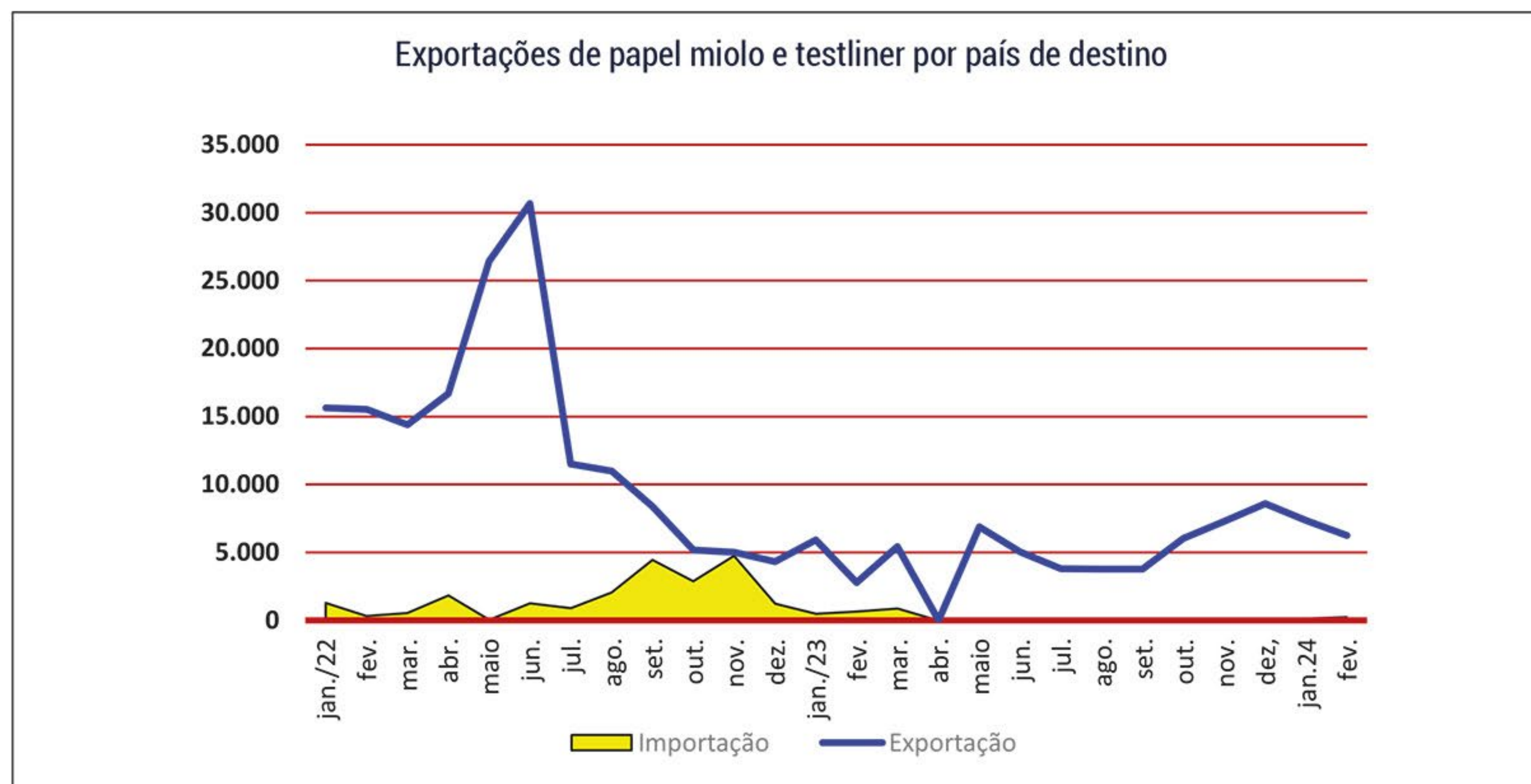
Destino das exportações de aparas de papel

País	toneladas	
	2023	2024 até fev.
Arábia Saudita	-	881
Bolívia ⁷	.785	836
Canadá	-154	
Colômbia	-	24
Espanha ²	- 6	
Estados Unidos	-72	
Índia ²	.626	480
Itália	-134	
Paraguai	12.794	1.051
Quênia	-116	
Suíça ⁸	- 79	
Tailândia ⁷	-	
Total²	4.595	3.272

Fonte- SECEX

17,9 mil toneladas e, no papel miolo, as exportações também estão apresentando um desempenho positivo, com um volume de 12,9 mil toneladas encaminhadas ao exterior, crescendo 66,0% em relação ao volume verificado nos dois primeiros meses do ano passado.

O mercado de aparas brancas está enfrentando situação adversa como poucas vezes vimos: seu consumo está muito



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas

